manchete

Jornal Económico

24-06-2022

Periodicidade: Semanal
Classe: Economia/Negócios
Âmbito: Nacional
Pagina(s): 14

Cláudia Barradas

GUERRA

Adesão da Ucrânia à UE "vai mudar tudo", diz embaixadora

A embaixadora da Ucrânia em Portugal, Inna Ohnivets, diz que estão a ser feitas as reformas necessárias para uma adesão à UE em tempo recorde e classifica a assistência portuguesa como "exemplar".

JOÃO SANTOS COSTA
jcosta@jornaleconomico.pt

A embaixadora ucraniana em Portugal, Inna Ohnivets, reagiu esta quinta-feira à luz verde, dada pelos 27 líderes da União Europeia (UE), que confere oficialmente à Ucrânia o estatuto de país candidato à UE. Ohnivets diz que esta decisão "vai mudar tudo" no esforço de guerra e acredita que a adesão será feita em tempo recorde porque já estão a ser feitas algumas das reformas legislativas necessárias, adianta.

A diplomata participou num encontro promovido pela Câmara de Comércio Luso-Britânica (BPCC), onde deixou uma nota de agradecimento às empresas portuguesas pelo apoio e solidariedade que têm dado, não só ao país mas sobretudo aos mais de 43 mil refugiados ucranianos que já chegaram a Portugal, ao abrigo do regime de proteção temporária a cidadãos ucranianos. "Eles estão bem integrados na sociedade portuguesa", garante a embaixadora numa entrevista exclusiva ao Jornal Económico, adiantando ainda que muitas das crianças estão já matriculadas em escolas portuguesas. "Há muitos ucranianos, que vivem aqui há muitos anos, e que também ajudam muito neste processo. Posso dizer que Portugal é um exemplo exemplar, em toda a Europa, nesta assistência à Ucrânia", sublinha.

Sobre o processo de adesão à UE, que dá agora mais um passo, Inna Ohnivets recorda a visita de António Costa a Kiev e explica por que é tão necessário o apoio nacional aos trabalhos de adesão. "Durante a visita oficial do primeiro-ministro de Portugal, a parte portuguesa também propôs uma iniciativa muito interessante para nós", conta. "O governo de Portugal está disposto a criar um grupo para estudar a experiência de Portugal nesta esfera [da adesão], porque sabemos que Portugal precisou de nove anos para integrar na UE", clarifica, explicando ainda que esse conhecimento tornará possível encurtar o prazo para a Ucrânia. Apesar do contexto de guerra, o país compromete-se "a realizar rapidamente todas as reformas necessárias, a mudar a nossa legislação para a melhorar e adaptar à legislação europeia", garante a embaixadora em Portugal.

O otimismo da diplomata relativamente a uma adesão-relâmpago à UE, que é partilhado pelo presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, vem na sequência das declarações de alguns ministros e líderes europeus que dão conta de um prazo bem mais alargado. Um desses baldes de água fria veio do ministro francês para os Assuntos Europeus, Clément Beaune, que admite que a integração só estará concluída dentro de 15 a 20 anos. Também o primeiro-ministro albanês, Edi Rama, pediu esta quinta-feira à Ucrânia para "não se iludir", recordando que na sala de espera estão outras nações. "A Macedónia do Norte é candidata há 17 anos e a Albânia há oito", lembrou, antes de oferecer umas "boas-vindas" irónicas à Ucrânia.

Cascais vai financiar duas escolas em Irpin e Bucha

Inna Ohnivets falou ao JE no mesmo dia em que o autarca de Irpin, uma das cidades ucranianas devastadas pelos ataques russos, visita Cascais em virtude do acordo de geminação assinado entre as duas cidades. Além de Irpin, Cascais passa a ser cidade-gémea de Bucha. "Estas cidades ficaram conhecidas em todo o mundo como cidades-mártires", lamenta a embaixadora. "Foram muito afetadas pela ocupação russa. Em Irpin, por exemplo, mais de 70% da infraestrutura ficou afetada - isso significa que temos muito trabalho e da parte portuguesa vemos a disponibilidade de realizar este apoio", reconhece.

A Câmara Municipal de Cascais comprometeu-se a construir duas escolas, uma em Irpin e outra em Bucha, no espaço de dois meses, a tempo do arranque do ano letivo. "Os alunos ucranianos precisam de ir para a escola, mas muitas delas estão destruídas", admite Ohnivets. Este é um esforço de milhões, reconhece a diplomata, apesar de não conseguir precisar o valor exato. Ainda assim, classifica a geminação das cidades como "um trabalho concreto muito importante". O acordo "entre as cidades da Ucrânia e de Portugal, neste tempo tão difícil, tão trágico, significa uma solidariedade real e sincera da parte de Portugal".

Inna Ohnivets participou numa iniciativa organizada pela BPCC e apoiada pela Galp e pela Rentokill Initial que procurava angariar fundos para a 'Rebuild Ukraine', uma organização sem fins lucrativos. O evento juntou líderes de vários sectores do tecido empresarial, como a KPMG, Moneris, MDS, Suez Capital, Unipartner e BP. O presidente da BPCC, Rui Pedro Almeida, recordou que "toda a pequena ajuda conta" e o CEO da Galp, Andy Brown, referiu alguns dos esforços que a energética tem realizado para apoiar os refugiados, anunciando ainda a contratação de profissionais ucranianos. Já o embaixador do Reino Unido em Portugal, Chris Sainty, admitiu que a iniciativa, que angariou mais de 7.300 euros, é mais um dos "frequentes lembretes de que Portugal é o aliado mais antigo do Reino Unido". ■

Cascais assinou a geminação com as cidades ucranianas de Irpin e Bucha. O município vai financiar a construção de duas escolas em dois meses, a tempo do arranque do ano letivo

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.